

Frente prevê novos prejuízos

Apesar de ter aprovado o pacote agrícola lançado este mês pelo Governo, a Frente Ampla da Agropecuária tem criticado os VBCs para a região Centro-Oeste e os preços mínimos, que segundo o coordenador da comissão técnica, Alberto Veiga, "não cobrem nem os custos variáveis de produção". E para que o produtor tenha lucros seria necessário uma cobertura dos custos totais — variáveis e fixos.

Mesmo partindo do princípio de que os produtores dificilmente ficam satisfeitos, é provável que os preços calculados pela Companhia de Financiamento da Produção estejam realmen-

te abaixo do ideal. Basta levar em conta os cálculos feitos pela própria Emater, que denunciavam valores mais altos para a produção de algumas culturas, inclusive entre as quatro que o Governo quer incentivar: arroz, feijão, milho e mandioca.

— Os Valores Básicos de Custo são preços técnicos e os preços mínimos são políticos — define Alberto Veiga. Para ele, os preços mínimos já estavam inadequados desde março e não podiam ter continuado os mesmos. Afinal, os insumos foram congelados em final de maio, a um preço médio 15 por cento acima do que vigorava em feve-

reiro e isso não foi levado em conta", lamenta.

A Frente Ampla havia elaborado uma lista para o VBC que, segundo Alberto Veiga, foi utilizada pela CFP para definir os novos valores. Mas a lista apenas ajudou nos cálculos do Governo, que não a seguiu à risca. "Para nós, o algodão e o arroz deveriam ter VBCs 20 por cento acima do aprovado, a soja 15 por cento e o milho 10 por cento a mais. Mas só em relação a região Centro-Oeste, onde os custos de produção são mais altos", afirma. No caso do Sul e do Sudeste, não há reclamações, os VBCs e preços mínimos estão próximos ao estimado.